

PAUDALHO

PERNAMBUCO



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PAUDALHO

PERNAMBUCO

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 369 km² (1958); altitude: 70,65 m; temperatura média em °C das máximas: 30, das mínimas: 20 e compensada: 25.
 - ☆ **POPULAÇÃO** — 37 848 habitantes (estimativa do DEE em 1958); densidade demográfica: 103 habitantes por quilômetro quadrado.
 - ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Cultivo e industrialização da cana-de-açúcar.
 - ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 84 automóveis, 31 jipes, 9 ônibus, 12 motocicletas, 110 caminhões, 41 camionetas, 1 cisterna, 5 reboques e 2 de outros tipos.
 - ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 601 ligações elétricas, 5 aparelhos telefônicos e 2 cinemas.
 - ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 2 médicos no exercício da profissão; 2 farmácias.
 - ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 45 unidades escolares de ensino primário fundamental comum; 1 biblioteca com mais de 3 000 volumes.
 - ☆ **ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1958** (milhares de cruzeiros) — receita prevista — total: 4 300; renda tributária: 2 670; despesa: 4 300.
 - ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 9 vereadores em exercício.
-

Texto de Edison Villar Cabiló, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.

POVOAMENTO

As primeiras incursões ao território que hoje constitui o Município de Paudalho datam de fins do primeiro século da colonização portuguesa. Afirma o historiador Pereira da Costa que por ali andavam traficantes de pau-brasil — madeira abundante nas florestas da região — os quais, todavia, não se fixavam no local.

A ocupação humana de forma organizada teria sido iniciada por volta de 1591, através dos elementos indígenas reunidos por padres franciscanos, que formaram a aldeia de Miritiba (corruptela do tupi mbiri-tyba, que, no dizer de Teodoro Sampaio, significa juncal). Localizava-se a aldeia nos extremos de Goiana, Igarauçu e Tracunhaém, distante cerca de duas léguas da margem esquerda do rio Capibaribe. Dentre seus habitantes destacou-se o índio Poti, o célebre D. Filipe Camarão que se bateu contra os holandeses visando a restauração pernambucana, ao lado de outros patriotas.

Aos primitivos habitantes juntou-se o elemento colonizador, e o povoado ingressou em uma fase de desenvolvimento, de que a atividade agrícola e de pastoreio, principalmente a primeira, constituíam as molas propulsoras.

O CICLO DO AÇÚCAR

FATOR fundamental do desenvolvimento, que em pouco tempo se verificou, foi o plantio da cana-de-açúcar. Surgiram, em consequência, diversos engenhos. O primeiro que a história registra foi o Mussurepe, instalado por volta de 1630. O Aldeia foi levantado em 1660 por Bartolomeu de Holanda Cavalcânti, em Miritiba, no local em que atualmente se acha instalado um quartel, com campo de instrução militar — o mesmo lugar do povoado indígena inicial. Na segunda metade do século XVII surgia o Engenho Bom Sucesso, fundado por Joaquim de Almeida.

O mais importante, porém, o que daria nome à futura cidade, foi fundado pelo colono português Joaquim Domingos Teles. A denominação Paudalho originou-se de uma grande e secular árvore, de cheiro semelhante ao do alho, existente próximo da margem direita do Capibaribe, onde hoje se pode ver

um seu rebento, conservado pela Prefeitura local.

Baseado na nascente economia canavieira, consolidou-se em torno do engenho Paudalho o núcleo populacional existente, espraçando-se aquela atividade econômica por todo o Município.

FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA

E JUDICIÁRIA

O DISTRITO de Paudalho foi criado em 1789 e confirmado pelo Alvará de 22 de junho de 1804. Por Alvará de 27 de julho de 1811 e Provisão de 15 de fevereiro de 1812 era elevado a Município, com território desmembrado dos termos da cidade de Olinda e do antigo município de Igarçu, sendo instalado a 16 de maio de 1812, pelo ouvidor Clemente Ferreira França.

A Comarca foi criada pela Lei Provincial n.º 86, de 5 de maio de 1840, desmembrada da de Olinda. Instalou-a, no mesmo ano, o bacharel Antônio Batista Gitirana. Em virtude do Decreto n.º 4826, de 22 de novembro de 1871, Paudalho foi elevado à categoria de Comarca Especial. Por efeito do Decreto n.º 5458, de 1873, perdeu essa condição, voltando à situação anterior de comarca geral.

A sede municipal recebeu foros de cidade por força da Lei Provincial n.º 1318, de 4 de fevereiro de 1879. De acordo com a Lei Orgânica dos Municípios n.º 52, promulgada em agosto de 1892, constituiu-se Município autônomo em 3 de abril de 1893, quando foram eleitos pela primeira vez o Prefeito e o Conselho Municipal.

Em 1911, era formado de dois distritos — Paudalho e Floresta dos Leões (atual Município de Carpina). Em 1929 perdeu o distrito de Floresta dos Leões, por efeito da Lei Estadual n.º 1931, de 11 de setembro de 1928. Gannou, porém, novo distrito — o de Lagoa de Itaenga — criado pela Lei Municipal n.º 7, de 8 de março de 1948, confirmada pela Lei Estadual n.º 421, de 31 de dezembro do mesmo ano. Com esta formação administrativa permanece atualmente.

Quanto à Comarca, que havia sido extinta em 31 de dezembro de 1943 (Decreto-lei estadual n.º 952) passando a figurar como termo da de São Lourenço da Mata, foi restau-



Árvore do pau-d'alho

rada por efeito do Decreto-lei estadual n.º 1116, de 14 de fevereiro de 1945. Segundo o quadro da divisão judiciária em vigor, Paudalho é sede de Comarca, constituído do termo de mesmo nome.

ASPECTOS FÍSICOS

CLIMA — O clima de Paulalho foi classificado entre os do tipo As': quente e úmido, com chuvas de inverno, e máxima no verão. A temperatura média em graus centígrados apresenta máximas de 30, mínimas de 20 e compensada em torno de 25.

Relêvo — O rio Capibaribe, que corta o Município e a Cidade no sentido de Oeste para Leste, pode ser considerado o seu principal acidente geográfico.

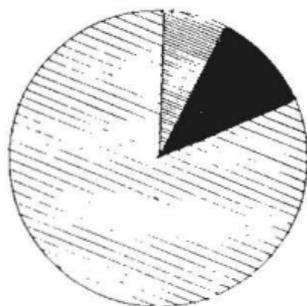
As elevações são poucas e de pequenas altitudes. Merecem citação a serra do Traçuá, nos limites com Carpina e Nazaré da Mata, ao Norte, e a do Orá. Mencione-se ainda o morro de Miritiba, cuja particularidade mais

interessante é a de ter conservado o nome que havia sido dado ao primitivo povoado ali instalado ao tempo da colonização.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

A POPULAÇÃO de Paudalho, estimada para 1958 — 37 848 habitantes — demonstra que houve um incremento da ordem de 18% em relação aos 32 148 habitantes recenseados em 1950 (16 019 homens e 16 129 mulheres). Dos 32 Municípios que naquela data compunham a zona do Litoral e Mata, a metade tinha população inferior à sua. É esta a zona mais densamente povoada do Estado, reunindo cerca de 46% da população estadual, o que ocorre, obviamente, em virtude da inclusão do Recife entre seus Municípios e por congregar maior número de comunas que as demais.

Entre outros aspectos referentes à população de Paudalho registre-se, por exemplo no tocante à cor, a presença de 59% de pardos, 31% de brancos e 10% de pretos; quanto à religião, 93% são católicos romanos, 6% protestantes e o restante — 1% — agrupa os que possuíam outras convicções religiosas e os sem religião.



QUADRO URBANO 7%

QUADRO SUBURBANO 12%

QUADRO RURAL 81%

A quase totalidade dos habitantes é constituída por brasileiros natos (na ocasião do último Censo, apenas 6 não o eram).

Município predominantemente agrícola, justifica-se, por este fato, a presença de 81% da população no quadro rural; no quadro urbano estão 7% e no suburbano, 12%.

Na cidade de Paudalho (quadros urbano e suburbano do distrito-sede) localizam-se 17% dos habitantes do Município, e na vila de Lagoa do Itaenga, 2%.

A CANA-DE-AÇÚCAR

COMO BASE ECONÔMICA

O CULTIVO e a industrialização da cana-de-açúcar constituem a base econômica do Município. Este produto agrícola, aliás, acha-



Capela de N. S. da Luz

se estreitamente ligado ao desenvolvimento de Paudalho, desde os tempos de sua colonização. Os canaviais, como já foi assinalado anteriormente, representaram a primeira fonte de riqueza explorada pelos primitivos habitantes da Comuna. Para melhor avaliação, convém sejam apreciadas separadamente as duas fases de sua exploração, em cotejo com as de outros produtos:

I — *Fase agrícola* — Atualmente, de uma área total de 7 003 ha cultivados com produtos agrícolas, 71% correspondem àquela graminéa (dados referentes a 1957). Dentre os 85 Municípios pernambucanos que produziram cana-de-açúcar em 1957, resultando o valor de aproximadamente 3 bilhões de cruzeiros, Paudalho ocupa o 19.º lugar, o que percentualmente se exprime pela quota de 2,2% do referido valor.

A posição destacada do produto em relação aos demais é revelada pela expressiva percentagem de 70% que lhe correspondem, de uma produção agrícola de quase 82 milhões de cruzeiros, em 1957. A afirmativa pode ser comprovada pela tabela a seguir:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	Área cultivada (ha)	VALOR DA PRODUÇÃO	
		Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Cana-de-açúcar.....	5 000	57 182	70
Mandioca (1).....	1 140	18 608	23
Outros (2).....	863	5 995	7
TOTAL.....	7 003	81 785	100

(1) Inclusive mandioca mansa — (2) Em “outros” estão incluídos: laranja, banana, milho, batata-doce, feijão, manga, abacaxi, côco-da-baía, algodão, agave, café, fava, fumo em folha, mamona e tomate.

II — *Fase industrial* — A indústria açucareira de Paudalho, representada pela produção dos estabelecimentos pesquisados pelo Registro Industrial do CNE, em 1957 (apenas os devidamente instalados que ocupavam 5 ou mais operários), contribuiu com a quase totalidade do valor atribuído à classe “transformação de produtos alimentares” — 178 milhões de cruzeiros. Para comprovar a preponderância dessa atividade fabril em relação às demais, basta acentuar-se que a segunda em importância — “transformação de minerais não metálicos” (destacando-se a cerâmica) — atingiu uma produção de menos de 7,5 milhões de cruzeiros.

OUTRAS ATIVIDADES

ECONÔMICAS

PECUÁRIA — A contribuição da pecuária é pouco expressiva para a economia local, não satisfazendo mesmo às necessidades do consumo interno. O gado para corte, em grande parte, provém de Limoeiro cidade distante 35 quilômetros (por estrada de ferro).

Em 1957 os rebanhos do Município alcançaram o valor de 19 milhões de cruzeiros e o maior contingente pertencia ao gado bovino, com 3 400 cabeças, representando 58% do referido valor:

	Quantidade (cabeças)	Valor (Cr\$ 1 000)
Bovinos	3 400	10 880
Eqüinos	1 800	2 880
Asininos	60	36
Muares	450	990
Suínos	2 600	3 120
Ovinos	500	200
Caprinos	2 100	735

A quantidade de leite produzida foi da ordem de 510 000 litros e o valor, cêrca de 3 milhões de cruzeiros.

Usina Mussurepe





Panorama de Paudalho

Do gado abatido — 1 705 bovinos (1 253 bois e 452 vacas), 1 728 suínos e 2 389 caprinos — resultaram 402 t de produtos de matadouro, a seguir discriminados, no valor de 14 milhões de cruzeiros:

ESPECIFICAÇÃO	Quantidade produzida (t)	Valor da produção (Cr\$ 1 000)
Carne verde de bovino.....	242	9 055
Carne verde de suíno.....	52	2 040
Carne verde de caprino.....	29	973
Couro verde de bovino.....	40	343
Pele verde de caprino.....	4	107
Pele seca de caprino.....	0	0
Toucinho fresco.....	35	1 518
TOTAL.....		14 036

MEIOS DE TRANSPORTE

LIGADO ao Recife pela rodovia estadual PE-5, através de um percurso de 45 quilômetros coberto em 1 hora de viagem, e por 49 quilômetros de ferrovia (Rêde Ferroviária do Nordeste) transpostos em 1 hora e 45 minutos, são êstes e mais a rodovia federal BR-11 os meios de transporte de que dispõe Paudalho. Relativamente às cidades vizinhas e ao Rio de Janeiro são as seguintes as distâncias e o tempo de viagem, conforme o transporte utilizado:

Carpina — 1) Rodoviário: 12 km (20 min); 2) Ferroviário: 12 km (22 min).

Nazaré da Mata — 1) Rodoviário: 22 km (40 min); 2) Ferroviário, via Carpina: 25 km (1 hora).

Glória do Goitá — Rodoviário: 24 km (1 h e 20 min).

São Lourenço da Mata — 1) Rodoviário: 20 km (30 min); 2) Ferroviário: 23 km (50 min).



Paulista — 1) Rodoviário: 48 km (2 h) ou, via Recife: 63 km (1 h e 30 min); 2) Misto — a) ferroviário 49 km (1 h e 45 min) até Recife e b) rodoviário: 15 km (40 min).

Rio de Janeiro — Até o Recife, descrito acima. Daí ao Rio: 1) Rodoviário, via Feira de Santana, BA: 2 589 km; 2) Marítimo: 2 082 km; 3) Aéreo: 1 910 km.

ENSINO

O NÚMERO de unidades escolares do ensino primário fundamental comum elevou-se, de 33 que existiam, em 1950, por ocasião do último Censo, a 45 em 1957. Devemos acrescentar a estas, 4 unidades do ensino supletivo, obtendo-se um total de 49 escolas primárias no Município: 9 estaduais, 23 municipais e 17 particulares.

Para um total de 3 027 alunos, havia 61 professôres.

FINANÇAS PÚBLICAS

COMO se pode verificar pela discriminação apresentada na tabela adiante, sòmente no primeiro ano do período 1954/1958 a receita total do Município superou a despesa. Nos demais, à exceção do de 1958, para o qual



Igreja N. S. do Livramento, no fim da rua Henrique Dias

foram transcritos dados do orçamento, verificaram-se pequenos "deficits":

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço
	Total	Tributária		
1954.....	1 873	990	1 656	+ 217
1955.....	2 153	1 079	2 309	- 156
1956.....	3 323	1 714	3 395	- 72
1957.....	1 203	2 178	4 193	- 290
1958 (1).....	4 300	2 670	4 300	- -

(1) Dados do orçamento, fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças.

A receita proveniente de tributos (impostos e taxas) assim se distribuía, segundo o orçamento para 1958:

	(Cr\$ 1 000)
Total	2 670
Impostos	2 300
Territorial	140
Predial	180
Sobre indústrias e profissões	1 600
De licença	200
Jogos e diversões ..	10
Outros	170
Taxas	370
Assistência e segurança social ..	110
Expediente	110
Fiscalização e serviços diversos ..	56
Limpeza pública ..	50
Melhoramentos ...	44

A despesa prevista para 1958 se acha distribuída conforme podemos observar pelos dados abaixo, segundo os serviços:

	(Cr\$ 1 000)
Despesa total	4 300
Administração geral ..	808
Exação e fiscalização financeira	416
Segurança pública e assistência social ...	172
Educação pública	601
Saúde pública	43
Serviços industriais ...	853
Dívida pública	5
Serviços de utilidade pública	1 000
Encargos diversos	402

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1954/58, segundo a Inspeção Regional de Estatística Municipal:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal (1)
1954	1 218	3 858	1 873
1955	1 811	5 040	2 153
1956	(2) 1 859	6 743	3 323
1957	3 576	8 672	1 203
1958	10 103	7 997	(2) 1 300

(1) Dados do Conselho Técnico de Economia e Finanças. — (2) Do Orçamento.

Até outubro de 1959 haviam sido arrecadados para os cofres estaduais cerca de 6 milhões de cruzeiros.

OUTROS ASPECTOS DO MUNICÍPIO

A PRESENÇA de cerca de 81% dos habitantes no quadro rural, a maioria dedicada à faina agrícola, explica o desenvolvimento apenas regular que apresenta o Município em sua fisionomia urbana.

Pela faixa citadina (quadros urbanos e suburbano do distrito-sede) estendem-se 45



Igreja N. S. do Rosário, na praça Joaquim Nabuco

logradouros, dos quais 14 são pavimentados: 6 a paralelepípedos e 8 a pedras irregulares, num total de 20 930 km.

A energia elétrica para todos os fins é produzida por uma usina térmica da Prefeitura, com 128 kW de potência. No último ano a produção dessa usina ascendeu a 204 400 kWh. Há 601 ligações elétricas e 5 aparelhos telefônicos instalados.

Nos serviços de esgoto é adotado o sistema unitário, havendo 7 logradouros servidos por esgotos de despejo e 7 de águas superficiais.

Quanto ao abastecimento de água, compõe-se o sistema, na parte de captação e adução, de 1 manancial captado, 1 reservatório e 2 200 metros de linhas adutoras. No tocante à distribuição, estende-se a rede por 1 quilômetro, através de 14 logradouros que possuem canalização. Acham-se instaladas 170 penas d'água.

O Município não dispõe de organização hospitalar. Localizam-se na sede, entretanto, 3 estabelecimentos de assistência para-hospitalar, onde se encontram 2 médicos no exercício da profissão.

É regular o movimento comercial, contando-se 4 estabelecimentos do comércio atacadista e 37 varejistas, além de uma cooperativa de crédito. O Recife é o Município que mais ativamente mantém transações com Paudalho.

Os meios de hospedagem estão representados por um hotel situado no distrito de Lagoa do Itaenga e outro no povoado de São Severino dos Ramos. Para o referido povoado — que fica nas terras do antigo Engenho Ramos — ou, mais propriamente, para a Capela de Nossa Senhora da Luz, ali localizada, converge anualmente grande número deromeiros. Vêem-se, no interior da capela, onde se encontram em exposição permanente, bustos de cêra e de madeira, objetos os mais diversos fotografias, etc., oferecidos por motivo de graças alcançadas. Outra capela, a de São Francisco de Assis, foi tombada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Situa-se no engenho São Bernardo, distante cêrca de 2 e meio quilômetros da sede municipal, na margem direita do Capibaribe, tendo sido inicialmente convento dos franciscanos. À margem esquerda do mesmo rio vê-se ainda a igreja de Santa Teresa, erguida no primitivo engenho Paudalho, e cuja inauguração ocorreu a 13 de outubro de 1711, portanto há quase dois séculos e meio.

Na cidade acha-se instalada uma Agência Municipal de Estatística, órgão componente do sistema estatístico brasileiro.

RELIGIÃO E FOLCLORE

Os habitantes de Paudalho conseguiram manter viva em sua comuna grande parte do patrimônio folclórico do Nordeste. Ali ainda existem, com todo o colorido peculiar, as danças e outras diversões tradicionais, entre as quais merecem citação a ciranda, cavalo-marinho ou bumba-meu-boi, pastoris e mamulengo.

Por ocasião das festas religiosas, no pátio de igreja, são comumente instalados balanços, rodas giratórias, carrosséis, barraquinhas de prendas, etc.

Todos os anos, no primeiro domingo após o dia 20 de janeiro, ou no próprio dia 20, quando coincide ser domingo, realiza-se a procissão em homenagem a São Sebastião, em pagamento de velha promessa feita no século passado, no sentido de que aquêlê santo livrasse a cidade dos flagelos da fome, peste e guerra. Outras procissões: a do Divino Espírito Santo, padroeiro da Paróquia, na data de Pentecostes e a do Coração de Maria, no dia 31 de maio ou no primeiro domingo após essa data, em homenagem a Maria Santíssima.



Matriz do Divino Espírito Santo

FONTES

FONTES dos dados e informações divulgados neste trabalho, na sua maioria compilados e fornecidos pela Inspetoria Regional de Estatística Municipal, do Recife:

Histórico — Documentos constantes dos Arquivos de Documentação Municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE).

Aspectos Demográficos — Censo Demográfico (CNE — 1950); Departamento Estadual de Estatística (Recife, PE).

Produção Agrícola e Pecuária — Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura).

Produção Industrial — Registro Industrial, da Diretoria de Levantamentos Estatísticos (CNE).

Ensino — Serviço de Estatística da Educação e Cultura (Ministério da Educação e Cultura).

Finanças — Conselho Técnico de Economia e Finanças (Ministério da Fazenda).

Água, Esgotos e Assistência Hospitalar — Serviço de Estatística da Saúde (Ministério da Saúde).

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrcço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

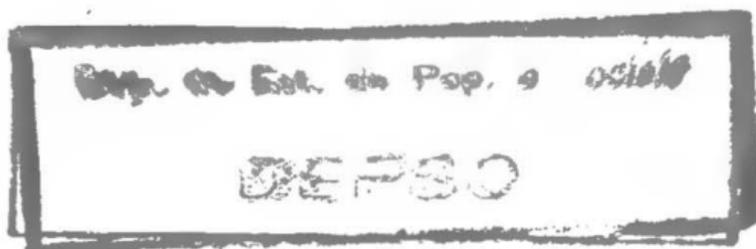
Secretário-Geral: Hildebrando Martins

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Itauberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S. das Dores. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho.



Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos dezessete dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta.